
ESTUDAR E ENSINAR AS CIDADES LATINO-AMERICANAS: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA¹

STUDYING AND TEACHING THE LATIN-AMERICAN CITIES: A CHALLENGE TO THE GEOGRAPHY TEACHER

Lana de Souza Cavalcanti²

RESUMO: O texto aborda uma investigação na linha do ensino de cidade que articula a vida urbana e a cidadania. Apresenta uma análise de conceitos e aspectos considerados importantes para compreender as grandes cidades latino-americanas contemporâneas, destacados por especialistas na formação docente em Geografia de diferentes países da América Latina. Em seguida, expõe elementos identificados em entrevistas com esses especialistas no que diz respeito a estratégias da formação docente com vistas ao cumprimento da meta do ensino de Geografia de formar para a vida urbana cotidiana. Foram apontados, nesse sentido, caminhos para essa formação, que devem ser reforçados teoricamente e implementados com mais consistência na prática dos processos formativos.

Palavras-chave: Ensino de cidade. Dinâmica urbana. Vida cotidiana. Cidadania. Formação de professores.

ABSTRACT: The text approaches an investigation in the city teaching line that articulates the urban life and the citizenship. It presents an analysis of concepts and aspects considered important to understand the big contemporary Latin American cities, highlighted by specialists in Geography teacher education from different Latin American countries. Then, it presents elements identified in interviews with these specialists regarding teacher education strategies aiming the fulfilling of teaching geography to form for everyday urban life. In this sense, paths for this formation are pointed out, which should be theoretically reinforced and implemented more consistently in the practice of formative processes.

Keywords: City teaching. Urban dynamics. Everyday life. Citizenship. Teacher training.

¹ Esse texto apresenta resultado de pesquisa realizada com financiamento de bolsa produtividade do CNPq. Os dados aqui tratados fazem parte de uma etapa dessa pesquisa, realizada em período de estágio pós-doutoral, na Universidade de Buenos Aires, em 2016/2017, sob a supervisão de Maria Victoria Fernandez Caso, a qual agradeço a orientação e cooperação.

² Professora da Graduação e da Pós-graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: ls.cavalcanti@uol.com.br.

Artigo recebido em novembro de 2019 e aceito para publicação em março de 2020.

Nos últimos anos, tenho investigado sobre as complexas relações entre cidade, cidadania e ensino de Geografia. Nesse caminho, por um lado tenho formado um conceito de cidade como expressão de modos de vida, expressão do espaço urbano, entendendo espaço na sua dimensão geográfica, como produto histórico e social. Para compreender a dinâmica da produção da cidade, destaco o papel dos movimentos da sociedade e de seus agentes. Os diferentes segmentos e grupos sociais são agentes dessa produção, ligando assim a configuração do espaço urbano com a participação cidadã na luta pelo direito pleno à cidade. A consideração da cidadania (referente à vida pública em suas diferentes possibilidades, escalas e aspectos) e da relação do cidadão com a cidade implicaram, por sua vez, no encontro com outra linha de investigação: o ensino de Geografia. O sentido maior do ensino dessa matéria está nas suas possibilidades de contribuir na formação cidadã, ao propiciar o desenvolvimento do pensamento teórico-conceitual, sendo então pertinente a seguinte meta geral: ensinar Geografia (seus conceitos e princípios) para a vida urbana cotidiana.

Houve, assim, o entendimento de que merece empenho dos investigadores na área a reflexão sobre a relevância do papel da Geografia na vida diária das pessoas. Particularmente, formulo essa definição entendendo que a espacialidade é uma das dimensões fundamentais da vida social, por isso, compreendê-la, pelos processos de formação básica dos sujeitos, ajuda a compreender o mundo e a si próprio. Assim, solidificou-se a convicção da necessidade de pensar caminhos formativos para o professor que lhe permitam cumprir a meta do ensino de Geografia; de aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre as demandas da formação do professor para enfrentar o permanente desafio de dar significado efetivo ao ensino dessa matéria. Nessa direção, saliento os modos como os jovens alunos universitários elaboram, em cursos de formação inicial para professores de Geografia, o pensamento teórico-conceitual sobre cidade e vida urbana e para o papel que podem desempenhar as práticas (os estágios) nesse processo, propiciando experiências docentes significativas. Investiga-se, assim, estratégias de formação de professores dessa disciplina que tenham como foco a relação entre o cidadão jovem escolar, o espaço urbano/cidade e o ensino de Geografia.

A preparação para cumprir essa meta, no âmbito da formação inicial de ensinar sobre a cidade, é de extrema importância, tendo em vista as injustas e desiguais relações das pessoas com as cidades, que se expressam em várias situações e dimensões da vida cotidiana, como nas questões de deslocamento/mobilidade/transporte; de moradia; de acesso aos espaços públicos; de acesso a serviços variados. Educar, pela Geografia, pode ser um caminho profícuo para qualificar as ações cidadãs no enfrentamento da injustiça social materializada nessas diferentes formas de produção da vida urbana.

Algumas questões são norteadoras dessa linha: os cursos de formação de professores de Geografia têm se baseado na demanda de formar para a vida urbana cotidiana e para a cidadania? Quais podem ser os elementos e procedimentos para essa formação? Nessa formação, é relevante destacar aspectos da cidade e da vida urbana em espaços específicos, como o da América Latina? Quais seriam, nesse caso, os aspectos mais relevantes a serem referenciados? Ou seja: quais os conceitos geográficos mais importantes para compreender as cidades latino-americanas no contexto contemporâneo? Como eles podem ser sistematizados?

Partindo dessas premissas, o texto aborda a seguir alguns aspectos referentes à temática da cidade e de seu ensino, em suas especificidades no espaço da América Latina, no sentido de contribuir para práticas formativas de futuros professores, tendo como base pesquisas realizadas e em andamento.

COMO A MAIORIA DAS PESSOAS VIVE NO COTIDIANO DAS CIDADES LATINO-AMERICANAS?

Os modos como as pessoas vivem nas diferentes cidades são resultantes de uma construção constante, ativa, viva, na qual interferem a experiência, os deslocamentos cotidianos, os modos de moradia, o contexto familiar e social, as aprendizagens, os conceitos, as referências espaciais aprendidas. Esses modos de vida, sobretudo nos modelos de cidade/sociedade atualmente dominantes no contexto de países periféricos economicamente, dependem da sua posição social. Ou seja, os que não têm recursos financeiros não moram onde querem, mas onde é possível; não escolhem onde estudarem, mas estudam onde há vagas públicas e gratuitas; não trabalham nos locais que desejam, mas onde há acesso e vagas ofertadas; não se deslocam pela cidade quando e como desejam, mas conforme permite o sistema de transporte coletivo disponível. Portanto, a posição social e o poder aquisitivo das pessoas definem: onde vivem (nas periferias sociais, nas áreas centrais, nos pedaços valorizados ou não), onde vão (lugares privados ou públicos, destinados a diferentes atividades) e como vão (deslocamento, mobilidade, transporte).

Esses são alguns dos aspectos mais fortes na definição dos modos de viver cotidianamente na cidade: a moradia, a circulação, os diferentes lugares da cidade. Sendo assim, problematizá-los seria uma adequada abordagem no ensino de cidade: orientar atividades propiciadoras do conhecimento e da reflexão sobre os modos como os jovens estudantes vivem e percebem os lugares/locais da sua cidade; como têm se relacionado no cotidiano com eles; como são seus deslocamentos; como se apropriam de lugares em suas ações cotidianas, produzido seus territórios.

A experiência e dados de pesquisa têm mostrado que a maior parte dos estudantes das escolas públicas vive nas periferias da cidade, em bairros populares, e estudam em escolas públicas desses mesmos bairros. Em seu cotidiano, predominam os deslocamentos casa/escola/casa, e nos finais de semana as atividades estão relacionadas à igreja no próprio bairro ou aos bares/lanchonetes e praças, também no mesmo bairro. Em geral, é pouco frequente seu deslocamento para outras partes da cidade, ou para o centro, em busca de atividade de lazer ou serviço, pelas dificuldades que encontram para esse deslocamento. Ao se ensinar temas urbanos, portanto, é possível e necessário inserir a temática da vida urbana contemporânea e a experiência específica dos alunos nos espaços da cidade, problematizando sua espacialidade cotidiana. Essa abordagem se articula ao tratamento sistemático dos conteúdos, fundamentando-se na análise geográfica. Para insistir em uma premissa: o ensino de Geografia tem como referência as bases da ciência geográfica enquanto contribuição para a compreensão da realidade. Nesse sentido, cabe fazer referência aos principais aspectos que, de acordo com os teóricos da Geografia urbana, caracterizam as cidades contemporâneas, sobretudo no contexto latino-americano, como a seguir:

O QUE SÃO AS CIDADES CONTEMPORÂNEAS? O QUE SÃO AS CIDADES DA AMÉRICA LATINA? É POSSÍVEL FALAR DE SUAS ESPECIFICIDADES?

Obviamente, há inúmeros aspectos a se considerar na análise geográfica das cidades, grandes ou pequenas, no mundo contemporâneo, dada a complexidade de seu espaço, a lógica de sua estruturação histórica e a dinâmica da produção atual. Esgotá-los no âmbito de um artigo ou de uma aula em que se estuda o urbano é tarefa impossível, e mesmo

inadequada, quando se tem como meta não a exaustão de conteúdo mas a formação de um pensamento teórico-conceitual sobre essa espacialidade. Nessa perspectiva, os aspectos levantados anteriormente sobre a vida cotidiana, a moradia, a mobilidade podem nortear a seleção de conceitos mais centrais da análise, que servirão como base estruturante da sistematização dos conteúdos a ser feita no estudo do urbano.

Essa tentativa de compreender com mais profundidade as possibilidades de abordagem do tema da cidade no ensino de Geografia, via estudo sistemático conceitual do contexto latino-americano, visando à formação do professor de Geografia, levou à realização de pesquisa com especialistas na área. Uma pergunta inicialmente feita aos entrevistados diz respeito aos conceitos geográficos mais importantes para compreender e explicar os principais problemas sócio-territoriais das cidades latino-americano no contexto contemporâneo. Nas respostas foi possível identificar 86 conceitos, que foram reunidos em três grupos (destacando-se apenas os que foram citados mais de 4 vezes). Os grupos de conceitos foram organizados no quadro a seguir:

Grupo de conceitos	Conceitos citados
1º. Conceitos mais gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Território/território usado/poder/ territorialidade/Territorialização-esterritorialização-reterritorialização • Lugar/localização/conjunto de lugares/ sitio urbano /localização e situação • Interação espacial/Redes/ articulação/ red y entramado urbano • Paisagem/paisagem urbana • Espacio geográfico es un producto social/produção do espaço/espaco geográfico • Região • Multiescalaridade/ Multiescalaridad temporoespacial/ Global e local, universal e singular/ Escala de análise/escala • Globalização/capitalismo e globalização • Espaço urbano/urbano
2º. Conceitos urbanos genéricos.	<ul style="list-style-type: none"> • Segregação/segregação sócio-territorial/exclusão sócio-territorial/ Segmentación y segregación urbana/ Exclusión, Inclusión y Segregación/ segregación socio- territorial/ segregación socioespacial/ segregación, exclusión, autoexclusión • Direito à cidade/ uso e apropriação da cidade/ O direito à casa e o habitat/acesso universal/ espacio público y derecho à cidade/ O transporte, a cidade e o direito à mobilidade Gentrificação/ gentrificação e despejo/bairros fechados e gentrificação/ gentrificação/ gentrificação e deslocamento/ Renovação • Metrópole/megalópole/áreas metropolitanas reestructuración territorial y metropolización/ área metropolitana, megalópoles, metápolis • Renda da Terra/Valorização social e capitalista do espaço urbano/valorização do solo/ Valor de uso y Valor de cambio del suelo/ globalización y modelo de valorización financiera en la ciudad contemporánea • Fragmentação/Fragmentación, heterogeneidad y desigualdades urbanas/ fragmentación/ espaços fragmentados • Desigualdades sociais e urbanas/desigualdade sócio-territorial/desigualdade social/desigualdade • Espaco público- privado/ Espacios públicos e infraestructuras urbanas/espaco público • Urbanização/processo de urbanização • Estado e políticas urbanas/políticas estatais e planificación urbana/políticas públicas/ políticas • Suburbanização
3º. Conceitos mais específicos	<p>Imaginaris urbanos/ prácticas -representaciones sociales e imaginários/ imagen e imaginario urbano/ semiótica urbana</p> <p>Uso do solo/mercantilização do solo urbano</p>

Pelo levantamento feito, os conceitos mais gerais apontados são aqueles indicados na Geografia como estruturantes do seu pensamento, destacando-se território, lugar, paisagem. Para além desses conceitos, foram indicadas concepções também destacadas por especialistas para a compreensão das cidades, na contemporaneidade, como: direito à cidade, segregação, gentrificação, fragmentação, uso e valorização do solo, urbanização, metropolização, suburbanização, imaginários urbanos; políticas estatais e planificação urbana (conferir HARVEY, 2004, 2013; CARLOS, 2006; SOJA, 2014 entre outros). Eles indicam elementos comuns das grandes cidades no contexto latino-americano, para além de suas particularidades: o crescimento urbano intenso; o nível de urbanização da sociedade, a centralidade das suas capitais, as transformações dos espaços físicos via grandes projetos urbanos associados às demandas econômicas; a expansão de grandes periferias pobres e, mais recentemente, de periferias de alto padrão urbanístico (os condomínios fechados), a fragmentação territorial, a concentração; a segregação sócioespacial; a gentrificação resultante das intervenções em áreas centrais das cidades. As análises evidenciam, assim, que, entre governos populares ou populistas nos diferentes países da América Latina, que buscaram atender às demandas por moradias, por serviços, e os governos mais autoritários e/ou ditatoriais, reformadores e higienistas, as cidades foram crescendo e “empurrando” os mais pobres, para viver nas periferias pobres, com distintas tipologias.

O modo como vão sendo produzidos os arranjos urbanos, nesse contexto, resulta em problemas de moradia para os mais pobres, mas também em dificuldades do seu deslocamento na malha urbana, na busca por satisfazer suas necessidades cotidianas. Como foi dito anteriormente, as pessoas pouco circulam em espaços da cidade distantes de onde vivem. A possibilidade de circulação pode ser entendida, como indicado por Blanco et al. (2014, p. 3), por *motility*: capital espacial, que é a capacidade que têm os indivíduos de serem móveis (envolvendo três aspectos: acesso, competência e apropriação). Em investigação na Região Metropolitana de Buenos Aires, os resultados encontrados sobre esse tema indicam aspectos comuns nas grandes cidades contemporâneas, sobretudo no contexto latino-americano, que é a de que a mobilidade está relacionada em grande parte ao poder aquisitivo das pessoas, ou seja, aqueles que têm maior renda, têm maior mobilidade na cidade, ao contrário daqueles cuja renda é pequena. Sua linha de investigação demonstra a relevância do fator mobilidade na qualidade de vida urbana cotidiana:

La movilidad, concebida como una necesidad y como un derecho, da cuenta de las posibilidades de acceso a los servicios básicos para el desarrollo de la vida social, para la participación activa en las actividades económicas, y para la socialización de las personas. Cada vez más, las posibilidades de movilidad cualifican a personas y lugares y están incorporadas sistemáticamente en conceptos tales como derecho a la ciudad, vivienda apropiada y desarrollo sostenible, proponiendo-se incluso “el paradigma de la movilidad” como una lente que permite analizar las sociedades contemporáneas (BLANCO et. al., 2014, p. 2).

São elementos interligados na vida urbana cotidiana: a moradia, a circulação (deslocamento, mobilidade), e a produção da vida (o emprego/o trabalho, a educação, os serviços sociais). São, em decorrência, aspectos a serem considerados por planejadores e gestores da cidade, que, em última instância, são responsáveis por “fazer” a cidade, em busca de democratização de seus lugares, de uso coletivo mais justo dos territórios.

Mas, quem “faz” efetivamente a cidade? Uma resposta a essa questão é que a produção do urbano depende da correlação de forças, estabelecidas no âmbito da vida social, entre seus

agentes: os detentores do capital, os Estados, as incorporadoras imobiliárias, os diferentes segmentos sociais, entre eles os excluídos. A produção do espaço urbano tem, assim, a lógica dominante da sociedade, que no mundo contemporâneo expressa-se pela racionalidade capitalista, com suas demandas e suas contradições. A ação desses agentes resulta na configuração desse espaço e define sua dinâmica, na qual se encontram as bases para a compreensão dos conceitos anteriormente destacados para a análise das cidades latino-americanas.

Um dos conceitos específicos da dinâmica urbana atual e que merece destaque é o de gentrificação. Trata-se de reestruturação espacial de áreas urbanas mediante o investimento de capital, visando à sua refuncionalização e/ou valorização do solo; que resulta frequentemente na substituição de moradores antigos (com poder aquisitivo baixo) por moradores novos (com maior poder aquisitivo). São processos que ocorrem em áreas deterioradas (bairros ou partes de bairros) e degradadas, e que, pela ação de seus agentes (entre eles os proprietários das moradias) e/ou por investimento público (na maior parte das vezes), são requalificadas/renovadas, com moradias e equipamentos reabilitados, resultando em valorização econômica e deslocamento/desocupação de seus moradores que são, via de regra, “removidos” para a periferia das cidades.

As cidades, nesse contexto, têm sofrido um exponencial aumento de sua população e crescimento da área urbana. Segundo Freitag (2006), referindo-se especificamente a cidades da América Latina, é um crescimento descontrolado e desregrado, resultante da globalização da economia, tornando a moradia uma questão para a gestão urbana. Nesse quadro, observa-se a expansão da ocupação nos limites do perímetro urbano, configurando as grandes periferias para a população pobre, nas formas de loteamentos clandestinos, áreas de urbanização irregular, áreas de ocupação irregular, áreas de assentamentos, conjuntos habitacionais. Ao lado disso, estão as ocupações periféricas para moradia de alto padrão urbanístico, os condomínios residenciais fechados, favorecidos por processos de privatização dos espaços da cidade.

Esses processos, em especial em países da América Latina, são ressaltados por Vidal-Koppmann (2014), lembrando que as investigações sobre o urbano têm mostrado a tendência do urbanismo mais recente à privatização dos espaços públicos, resultante da preocupação em gerar espaços seguros como padrão urbanístico. Assim, no que diz respeito ao uso e ocupação do solo, instala-se a demanda por projetos urbanísticos que assegurem o controle do espaço. Essa autora argumenta que os elementos referentes às concepções de insegurança dos espaços públicos urbanos têm instituído um conjunto de práticas defensivas em todas as áreas da cidade, que influem indiretamente na definição de traçados urbanísticos, juntamente com dispositivos menos sutis e mais diretos (referindo-se a cidades da América Latina, sobretudo Buenos Aires):

En realidad totalmente explícitos, que aluden al cerramiento de territorios y al uso discrecional de los mismos por parte de una sociedad selectiva. En efecto, la tendencia al cerramiento de barrios y/o ciudades para convertirlos en espacios privados de uso colectivo muestra la preferencia hacia el control total de los espacios públicos en busca de seguridad. (VIDAL-KOPPMANN, 2014, p. 2)

Nas áreas residenciais construídas a partir dessa tendência, os moradores se auto-segregam, buscam o isolamento, a proteção, a convivência com pessoas do mesmo nível social; negando as contradições sociais expressas na área que a envolve, comumente ocupada por uma periferia pobre. O espaço periférico de uma cidade torna-se, assim,

mais complexo, mantendo o “dualismo” representado por manchas na área periférica de, por um lado, setores concentrando áreas de elevado padrão urbanístico e bem equipadas, e, por outro, de setores com ocupação subequipada, com ausência de infraestrutura, com habitações pequenas, inacabadas, provisórias, “apertadas”. Nessa lógica, as áreas centrais vão se redefinindo, como lugares de concentração de serviços e negócios, e de lugares valorizados pelos processos de gentrificação, ainda que abrigue também, mas de modo residual e em habitações precárias, setores populares (barracos e apartamentos antigos, pequenos e precários, nos interstícios das ruas centrais).

Nessa lógica, constata-se que a cidade é vista como negócio, como alerta Carlos (2011), com as ressonâncias disso para a maioria das pessoas e para a conquista do seu direito de usufruto da cidade. A maioria dos “negócios” ligados ao desenvolvimento urbano tem objetivo econômico: a possibilidade de tornar produtivo o espaço urbano. Com isso, os habitantes, as pessoas comuns que vivem nesses lugares sofrem suas consequências negativas, pois o desenvolvimento não foi pensado para elas. Então, as vantagens aparecem para quem tem como investir: os empresários ligados ao setor imobiliário, ao setor de serviços (hotéis, restaurantes, bares, agências) e ao setor de turismo (áreas da cidade que recebem investimentos em razão de sua atração turística). Conforme sintetiza Carlos (2011), o espaço urbano, na sua reprodução revela dois momentos da acumulação que se interpenetram:

No primeiro momento o espaço produzido se torna mercadoria, assentado na expansão da propriedade privada do solo urbano no conjunto da riqueza. Trata-se, de um lado, do espaço fragmentado pelo setor imobiliário (...) O resultado é a cidade como mercadoria a ser consumida e, nessa direção, seus fragmentos são comprados e vendidos no mercado imobiliário, sendo que a moradia é uma mercadoria essencial à reprodução da vida. Mas também revela-se o momento da produção do espaço, em que a cidade se produz como condição para a realização do capital como possibilidade de realização dos momentos envolvidos e necessários da produção, circulação, distribuição e troca, o que exige a criação de lugares definidos com características próprias a esse movimento da acumulação. (CARLOS, 2011, p. 120)

Frequentemente ocorre a valorização dos locais e a expulsão dos setores populares daquele local. Assim, as cidades vão crescendo, ocupando enormes manchas da periferia, sem a estrutura adequada e suficiente para os deslocamentos cotidianos das pessoas que ali vivem, e adensando as áreas centrais, inacessíveis de modo efetivo para aqueles que vivem na periferia. Essa situação resulta em uma cidade fragmentada e segregada, que produz um modo de vida social marcado pela concentração de riqueza e por desigualdades e injustiças sociais e espaciais. Nesse modelo de espaço urbano, o cidadão parece ficar em segundo plano, pois empobrece e “indigentiza” seus cidadãos, como afirma Ciccolella (2007, p. 127), referindo-se a particularidades de metrópoles latino-americanas e à expansão de suas malhas, sob o modelo de gestão política e econômica dominante, de viés neoliberal. Com respeito às metrópoles latino-americanas, a despeito de suas particularidades e individualidades, o autor arrola algumas características que lhes são comuns:

Fenômenos comuns a metrópoles latino-americanas

- Expansión de la mancha urbana.
- Policentrismo o, al menos, tendencias al mismo.
- Tendências a la ciudad-region y al crecimiento reticular.
- Expansion de la base económica, especialmente sustentada en servicios.
- Difusión o proliferación de nuevos objetos urbanos (shoppings, hipermercados, urbanizaciones cerradas, edificios inteligentes, etcétera).
- Suburbanización difusa, tanto de elites como de sectores pobres o populares.
- Incremento de la polarización social
- Incremento o consolidación de la segregación residencial.
- Aparición de nuevos distritos de negocios o formación de redes de distritos corporativos.
- Reestructuración neoliberal (desregulación-privatizaciones) como factor explicativo de estos procesos territoriales.

Otros procesos menos coincidentes:

- Localización de actividades globalizadas (Buenos Aires, México, Santiago, São Paulo).
- Capital inmobiliario como factor preponderante de la expansión metropolitana (Buenos Aires, Lima, Rio de Janeiro, Santiago de Chile, São Paulo).
- Gentrification, es decir, reapropiación de áreas centrales por parte de sectores sociales de ingresos médios altos y altos (Buenos Aires, Santiago de Chile).
- Suburbanización de tipo “americanizante” (Buenos Aires, Caracas, São Paulo, Santiago de Chile).
- Dualización (Buenos Aires, Lima, Rio de Janeiro, São Paulo).

Fonte: Ciccorella, 2007, p. 135 e 136.

Há, portanto, um predomínio da lógica da produção capitalista na dinâmica dessas cidades; alterá-la depende do movimento dos seus agentes em busca da garantia de outra lógica, a que tem como princípio a vida democrática e justa. Essa alteração depende, por sua vez, das práticas cotidianas pautadas em ideias como as de direito à cidade e de justiça espacial, como será explanado no item seguinte.

PORQUE É RELEVANTE ENSINAR AS CIDADES: ELAS ENSINAM MODOS DE VIVER

Os problemas relevantes resultantes da estrutura dos modos de viver e produzir no mundo contemporâneo são sociais e também espaciais. Essa é uma primeira ideia a ser desenvolvida: a relação dialética entre o movimento social e espacial. Compreende-se que existe uma relação de interdependência entre as dimensões social e espacial da vida humana, sendo a dimensão espacial constitutiva da vida cotidiana; está envolvida ativamente nesse movimento social, expressando e condicionado suas diferentes “facetas”: social, econômica, cultural. Nesse sentido, Edward Soja (1993, 1997, 2008, 2014) defende a necessidade de se conhecer a importância da espacialidade na vida cotidiana como orientação para práticas espaciais cidadãs, para ações sociais e políticas, aspirando o que ele denomina de *justiça espacial*:

Adoptaré desde el principio la postura de que la espacialidad de la (in)justicia (combinando justicia e injusticia en una palabra) afecta a la sociedad y a la vida social tanto como los procesos sociales dan forma a la espacialidad o a la geografía específica de

la (in)justicia. (...) todo lo que es social (la justicia incluída) es simultánea e inherentemente espacial, de la misma manera que todo lo espacial, al menos por lo que respecto al mundo humano, está simultánea e inherentemente socializado. (SOJA, 2014, p. 37-38)

Mais adiante, esse autor, em referência explícita a Lefebvre (1991), apresenta a ideia da injustiça espacial ligada ao urbano e ao direito à cidade:

El proceso de urbanización y, con ello, lo que puede llamarse la urbanización de la (in)justicia se generan principalmente em densas aglomeraciones urbanas, pero en la actual globalización acelerada, la condición urbana há extendido su influencia a todas las áreas: rural, suburbana, metropolitana, exurbana... (...) La lucha por el derecho a la ciudad vista de esta manera, como una reivindicación de mayor control sobre cómo los espacios en que vivimos son producidos socialmente esten donde estén, se transforma virtualmente em sinónimo de búsqueda de justicia espacial. (SOJA, 2014, p. 38-39)

Colocando dessa maneira o problema, o autor alerta para o papel que tem o conhecimento desses processos e a atuação social (de todas as pessoas). Esse papel está relacionado aos movimentos por mudanças em diferentes dimensões da vida social, como as relacionadas à moradia, aos deslocamentos diários, ao acesso a espaços e serviços públicos, ao ambiente e cultura urbanos. Portanto, aqui está uma argumentação consistente para direcionar o tema da cidade em processos de formação escolar com a meta de formação cidadã: ensinar para formar pensamento teórico-conceitual da cidade que se relacionem aos conceitos de *direito à cidade* e de *justiça espacial*.

Outra contribuição teórica importante, na linha teórica do texto, é David Harvey. Suas argumentações (cf. por exemplo, HARVEY, 2004), em torno do materialismo histórico-geográfico, busca destacar a espacialidade como dimensão da vida social, em diferentes escalas, do corpo à globalização. Portanto, para entender o papel da organização espacial na dinâmica da luta de classes (numa estrutura social de ampla escala) e como cada indivíduo (em escala local) produz sua espacialidade “tem-se de ver a pessoa como um conjunto de relações socioecológicas” (HARVEY, 2004, p. 309). Assim, argumenta:

A luta para pensar alternativas –pensar e agir de outra maneira – entra em choque com as circunstâncias de uma vida cotidiana localizada, e com a consciência dela derivada (...) Postular essas alternativas nos permite realizar uma experiência de pensamento em que imaginamos como é ser (e pensar) numa situação diferente. Essa experiência diz que, ao alterar nossa situacionalidade (material ou mentalmente), podemos alterar nossa visão de mundo (HARVEY, 2004, p. 311-312).

Suas formulações estão associadas às ideias de apropriação plena dos espaços da cidade e à ideia do direito à cidade (HARVEY, 2013; MITCHEL, 2014) tendo como referência maior a obra de Lefebvre (1991). Esse direito não se refere apenas ao acesso e usufruto efetivo dos lugares da cidade, daquilo que foi conquistado e produzido coletivamente e que, por conseguinte, deve ser de apropriação igualmente coletiva. Ele significa também o direito de pensar em alternativas, em mudar a cidade de acordo com o desejo daqueles que dela participam.

A preocupação que o autor levanta é com as possibilidades de ação política de resistência que transcenda as particularidades, incorporando alguma concepção alternativa universal ao sistema social; mas alerta que há uma dialética entre a universalidade e as particularidades, não sendo possível, pois, separar essas duas escalas. Nesse sentido, propõe que instituições mediadoras façam a “tradução” de uma para outra. Sua análise deixa aberta a possibilidade de a escola ser uma dessas instituições mediadoras, que trabalham com

conhecimentos científicos, generalizados e generalizáveis, como os geográficos, que podem se orientar por princípios de universalidade, articulando-a à diversidade de vivências dos diferentes sujeitos que dela fazem parte – professores e alunos.

Reforça-se a relevância da formação do professor de Geografia tendo em vista ensinar para a justiça espacial, por exemplo, ensinar para pensar em outra espacialidade urbana. O ensino da cidade, de cidades latino-americanas, torna-se assim pauta destacada da formação desse professor. Desse modo, com o objetivo de sistematizar as contribuições dos especialistas da área, que foram entrevistados, e que se dedicam ao tema da formação de professores tendo em vista o ensino de cidade, apresentam-se no tópico seguinte alguns dos dados produzidos a partir das entrevistas.

CAMINHOS PARA ENSINAR A CIDADE LATINO-AMERICANA PELA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESSA TAREFA

A busca por identificar formas de trabalho apontadas pelos especialistas como adequadas para abordar essa temática, foi norteada pelas seguintes questões: Como ensinar a cidade? Que estratégias podem ser potencializadoras para o ensino de cidades latino-americanas? E como formar professores com respeito a esse tema?

Inicialmente foram feitas perguntas sobre os marcos pedagógicos para o trabalho docente com essa temática. Para analisar as respostas, busquei selecionar trechos dos discursos cujas palavras eram recorrentes, no intuito de identificar aproximações, compreendendo, por outro lado, que cada professor tem sua própria forma de atuar e de formular sua compreensão de como atua e com que marcos pedagógicos o faz. A palavra mais recorrente nos discursos foi na verdade um conjunto de palavras derivadas de **construção** (construção, construtivismo, construcción, construir), e foram consideradas sempre que se referiam à construção de conhecimentos. Das 28 respostas que elaboraram um discurso explicativo dos marcos pedagógicos (dentre os 30 professores especialistas consultados), identificou-se a referência a ela em 18 respostas. Em seguida, identificou-se a palavra **crítica**, também com derivações e por vezes associada à **construção**, apontada em 13 discursos. Também foi bastante recorrente a referência a **problema** (10 citações), relacionada ao modo de abordagem de conteúdos, e, com menor quantidade de referências, destacam-se as palavras **histórico, cotidiano e dialética**. Alguns exemplos das falas dos professores estão no quadro a seguir:

Palavras de referência	No. de citações	Exemplos dos discursos
<i>Construção</i>	18	“Los marcos pedagógicos que sostienen la enseñanza atienden a la <i>construcción</i> progresivamente profundizada del conocimiento”
		Llegar a un marco de <i>constructivismo geográfico -o espacial</i> para el aprendizaje de la Ciudad y tal como señala Dardel; 1990, <i>el espacio debe ser visto a la luz del sujeto como habitante</i> ”.
<i>Crítica</i>	13	“Construcción <i>crítica</i> del conocimiento”
		“El marco pedagógico es teórico-práctico centrado en el ámbito <i>comunicativo/crítico</i> , y donde la investigación y la indagación científica es un elemento central”
		“Desde marcos pedagógicos <i>críticos</i> que colaboren en la comprensión de los procesos de transformación capitalista de los espacios urbanos y en la construcción de una ciudadanía basada en el derecho a la ciudad”
<i>Problema</i>	10	“ Problematización de los temas”
		“Adhiero a una didáctica crítica donde se planteen de manera <i>problematizada</i> las problemáticas urbanas más significativas”.
		“A partir disso, a formação de professores estará fundamentada na concepção dialética, na concepção de possibilidades de construir os conceitos, por meio de um <i>problema</i> ou de uma atividade de aprendizagem que estimule o conhecimento”
<i>Histórico</i>	04	“Respecto a lo marcos pedagógicos, considero muy importante trabajar bajo un paradigma <i>histórico-cultural</i> de formación de conceptos”
		E20CrBr – “Penso que tais conceitos devam ser trabalhados no contexto da perspectiva <i>histórico-crítica</i> , é tributária da concepção dialética, com afinidades à abordagem da psicologia <i>histórico-cultural</i> de Vigostsky”
<i>Cotidiano</i>	04	“se consideran elementos que le permitan al estudiante reflexionar sobre su cotidianidad espacial y la relación que tienen esos elementos <i>cotidianos</i> con el contenido científico, utilizando para ello diferentes metodología y técnicas para su desarrollo”
		“debe cautelarse que, más allá de una pedagogía crítica o contra-hegemónica, se exprese la realidad local como fuente principal en el análisis de lo global y cómo esto impacta sobre lo <i>cotidiano</i> ”
<i>Dialética</i>	2	“a formação de professores estará fundamentada na concepção <i>dialética</i> , na concepção de possibilidades de construir os conceitos” E20CrBr – “Penso que tais conceitos devam ser trabalhados no contexto da perspectiva histórico-crítica, é tributária da concepção <i>dialética</i> , com afinidades à abordagem da psicologia histórico-cultural de Vigostsky”

As palavras identificadas estão localizadas nas partes do discurso do professor que explica como ele trabalha com esse tema, ou que estratégias utilizam ou que seus colegas o fazem. Na leitura mais geral das respostas, percebe-se uma preocupação em trabalhar com a teoria, com base na definição de problemas urbanos relevantes e daí associar essa abordagem com estudos de casos mais específicos, provenientes da experiência e da reflexão dos alunos. O quadro seguinte apresenta trechos de seu discurso:

Palavra de referência	No. de citações	Exemplos de discurso
Campo (“estudo do meio”, “trabalho de campo”, “recorridos urbanos”, “salida de campo”, “terreno”)	16	“Organización de <i>Salida urbana</i> (o <i>Itinerario didáctico</i> , o <i>salida de campo</i>) Se trata de adentrarse al estudio de una parcela de la ciudad para aprenderla y aprehenderla en los sentidos que se mencionan: “de la ciudad”, “en la ciudad” y “con la ciudad”
		“Ejercicio de <i>trabajo de campo</i> : Ejercicio de deriva y registro de la vivencia en pequeños grupos o individual, antes de la salida de cátedra (...) <i>Salida de cátedra</i> ”
		“Por otra parte, se realizan <i>talleres en terreno (estudios de campo)</i> para coger experiencias y testimonios de la vida cotidiana urbana. Vivencias y testimonios son parte del quehacer del Aprendizaje de la Ciudad. El caminar y recorrer la ciudad es parte de la estrategia cotidiana en que se perciben y detectan problemas que son los propios del vecino /ciudadano”
		“Como estratégias didáticas uso de fotografias, <i>saidas de campo</i> para observação, representação a partir das regras da cartografia”
Problema	10	“Lectura de imágenes fijas e imágenes móviles de la ciudad: diferencia entre el “ver” y el “leer”. Se intenta trabajar con la <i>problematización</i> de lo visual en sentido crítico”
		“El caminar y recorrer la ciudad es parte de la estrategia cotidiana en que se perciben y detectan <i>problemas</i> que son los propios del vecino /ciudadano”
		“Otra actividad didáctica interesante ha sido observar la ciudad con ojos de geógrafos. Ello ha permitido delimitar <i>problemas</i> de investigación desde la perspectiva espacial y utilizar las herramientas e instrumentos de la disciplina geográfica para intentar explicarlos”
		“el planteamiento de <i>problemas</i> de investigación escolar, el armado de proyectos de intervención cultural urbana en el territorio de la comunidad educativa, la simulación de congresos sobre <i>problemas</i> urbanos en los que participen los estudiantes, los especialistas y diferentes actores sociales urbanos”
Conceitos (categoria, conceitualização)	14	“la discusión de <i>conceptos</i> desde una perspectiva que identifique el conjunto de temas, cuestiones e implicancias que llevan consigo (antes que en la oferta de una definición cerrada y aceptada que imponga un corset al pensamiento)”
		“programa de formación, cuya finalidad es la de posibilitar un acercamiento a las teorías y <i>conceptos</i> claves de las ciencias sociales. Espacio de <i>conceptuación</i> que es prerrequisito de las didácticas específicas”
		“ao propor que o ensino de geografia ocorra a partir da análise do urbano, por meio da cidade, elenco alguns <i>conceitos</i> que orientam tal olhar”
		“elaboro diferentes estratégias de aprendizagem que permitirão o diálogo entre os estudantes e os <i>conceitos</i> relacionados à cidade e o urbano para construir o conhecimento”
		“En primera instancia, es relevante que los estudiantes tengan un dominio de epistemología de la geografía, situación que les permite diferenciar formas de comprensión del mundo (o de la realidad) con respecto a sus propios aprendizajes. Luego de esto que conozcan las <i>categorías de análisis</i> : Lugar, Territorio, Región, Paisaje, Geosistema y Medioambiente”
Debate	04	“Preparación y realización de <i>debate</i> con el propósito de generar discusiones en torno a las diferentes posturas teóricas en el abordaje de la enseñanza de la ciudad”
		“com o trabalho de campo, seminários, construção de atividades didáticas pelos estudantes em pequenos grupos, produção de jogos, discussão e <i>debate de textos</i> , resoluções de atividades, geotecnologias de diferentes conteúdos”

continua

continuação

Palavra de referência	No. de citações	Exemplos de discurso
<i>Estudo de caso (projetos de investigação, estudo do lugar)</i>	10	“ <i>El estudio de Caso</i> , en el que el estudiante selecciona una problemática socio-territorial de América Latina e investiga sobre esa problemática, para, al finalizar el curso, desarrollar una presentación en formato poster y panel”
		“Las materias que dicto no incluyen un contenido específico sobre la ciudad, eso se aborda en otras materias. No obstante, entiendo que los colegas que abordan esta temática establecen una relación constante entre procesos globales del desarrollo del capitalismo, su expresión urbana y los conflictos socio-territoriales que se derivan. <i>El estudio de casos</i> resulta central para comprender estos procesos”
		“La enseñanza de temáticas socio territoriales urbanas se vuelve rica a través de ejemplos a profundizar o <i>casos</i> que permitan conocer de qué se trata el problema en cuestión, su dinámica, los actores y los contextos de actuación, las aspectos o aristas más significativos, etc”
<i>Tecnologias, mapas, imagens cartografia</i>	07	“Es importante utilizar como <i>herramienta</i> Google Earth , principalmente los complementos como Street View y otros que permiten analizar el tejido /trama urbana”
		“En el caso de la formación de los profesores de la Universidad de Playa Ancha, se tiene un Taller de Didáctica de la Geografía, el cual tiene <i>pizarra interactiva, cartografías, software didácticos</i> , etc. que permiten abordar el contenido utilizando <i>herramientas tecnológicas</i> , las cuales los estudiantes posteriormente pueden utilizar para desarrollar el contenido en el aula. Por lo que la utilización de <i>google earth</i> , por ejemplo, permite en tiempo real realizar análisis de las diferentes ciudades de Latinoamérica.”
		“La enseñanza de la ciudad permite su abordaje desde diversas estrategias didácticas, los recorridos o itinerarios urbanos, los <i>juegos de simulación</i> , las historias orales, la lectura de cartografía temática, la elaboración de <i>mapas mentales y cartografía social</i> , el museo un aula más, la entrevista a expertos en el aula (-), <i>los videos foros, inventarios fotográficos</i> de la ciudad”

A análise das respostas permite uma visão do que tem sido e do que pode ser o ensino de cidade em cursos de formação de professores no contexto da América Latina. Para o trabalho docente em cursos de formação, nesse sentido, indica-se um caminho metodológico que tenha como meta a **construção crítica** do conhecimento pelos futuros professores de Geografia. Essa constatação permite inferir que está se encaminhando para a superação, pelo menos em termos de proposta, da ideia de, na formação do professor, ensinar pela transmissão/memorização de conteúdos. Por outro lado, essa mesma constatação alerta para a necessidade de aprofundar o entendimento do que é construir conhecimento, de como entendem os processos de construção de conhecimento em situação de formação profissional. Associado a esse ponto, destaca-se também a metodologia de ensino com problemas, que reforça um caminho possível para se construir conhecimento. E como estratégia de ensino para alcançar essas metas no ensino, há um destaque para a saída de campo como importante para ensinar a cidade. São estratégias que apontam para a necessidade de se associar a Geografia que se ensina com a Geografia da vida cotidiana, ensinar conteúdos escolares tendo em vista a formação de um pensamento geográfico que capacite os sujeitos a compreenderem o mundo em que vivem e a atuar, individual e coletivamente, em coerência com essa compreensão, que aqui se entende como práticas espaciais cidadãs.

CAMINHOS ABERTOS...

A aproximação das ideias sobre ensino, com as formulações teóricas dos especialistas da Geografia urbana e com os depoimentos dos especialistas do ensino, demonstra que os caminhos já estão delineados. É necessário seguir formulando e experimentando caminhos, e avaliando seus resultados.

Esses apontamentos sobre a teoria e a prática do ensino de cidade reforçam as orientações da linha de investigação que tenho trilhado. Nessa linha é buscada a formação do aluno na qualidade de sujeito que vive sua cidadania cotidianamente em um mundo com fortes características urbanas, associada aos objetivos de contribuir para a vida urbana cotidiana e para práticas cidadãs. Para que esses objetivos se cumpram, o trabalho docente não se reduz à apresentação de informações e definições prontas, propicia, em vez disso, o encontro/confronto da experiência imediata e cotidiana dos alunos na sua realidade com os conceitos científicos pertinentes.

Para cumprir essas metas é necessário investimento na formação dos professores e dos alunos e luta política constante para assegurar a autonomia nas práticas escolares, coerentes com as propostas formuladas e discutidas crítica e conscientemente pelos sujeitos responsáveis pela formação escolar. É importante garantir o trabalho escolar com os conteúdos geográficos, cujo conhecimento contribui para a formação conceitual básica para a análise de temas que afetam enormemente a rotina individual e cidadã de todos e as práticas espaciais em especial. Explicitar metas para o ensino desses conteúdos articuladas à construção de sociedades mais democráticas, mais inclusivas, não sectárias e com justiça espacial tem significativa relevância social.

NOTAS

3 Refiro-me às pesquisas sob minha coordenação, no âmbito da Universidade Federal de Goiás, nos últimos anos, contando com o apoio do CNPq, sobretudo as seguintes: A mediação didática para o estudo de cidade e a formação de professores em Geografia: contribuições metodológicas para o desenvolvimento do pensamento teórico-conceitual sobre cidade e vida urbana (2016-2019). Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã (2019-2022).

4 Com esse intuito, foi realizada entrevista estruturada com 30 especialistas da Didática dessa disciplina, em países da América Latina: Argentina, Chile, Colômbia e Brasil, no período de 2016 a 2017. A análise das entrevistas foi realizada buscando agrupar palavras recorrentes nas diferentes respostas e interpretar aproximações e grupos de termos evidenciados.

5 Para ampliar a compreensão desse conceito, indica-se, por exemplo, os trabalhos de síntese que mostram sua história e a contribuição de vários autores, bem como as características que têm em vários exemplos europeus, norte-americanos e latino-americanos, como os textos de Blanco e Bosoer (2016) e Bataller (2012).

REFERÊNCIAS

BATALLER, Maria Alba. O estudo da gentrificação. **Revista Continentes** (UFRRJ), v. 1, n. 1, p. 09-37, 2012. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/revistaconti/pdfs/1/ART1.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

- BLANCO, Jorge et al. Mobilidad, apropiación y uso del territorio: una aproximación a partir del caso de Buenos Aires. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA EL CONTROL DEL ESPACIO Y LOS ESPACIOS DE CONTROL. 13.; 2014; Barcelona. Anais [...]. Barcelona, 2014. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/xiii-coloquio/xiii-coloquio-programa.htm>. Acesso em: 01 fev. 2017.
- BLANCO, Jorge; BOSOER, Luciana. Ciudades in disputa: gentrificación: propuestas de abordaje didáctico. Módulo 1. **Contested Cities**. Disponível em: <http://contested-cities.net/blog/archivo/recursos/materiales/>. Acesso em: 01 set. 2016.
- CARLOS, Ana F. A. A segregação como fundamento da crise urbana. In: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz e Dantas; EUSTÓGIO, W. Correia. **Panorama da geografia brasileira**. São Paulo: Annablume. 2006. p. 47-56.
- CARLOS, Ana F. A. Da organização à produção do espaço. In: CARLOS, Ana F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- CAVALCANTI, Lana de S. **A Geografia escolar e a cidade**. Campinas-SP: Papirus, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas-SP: Papirus, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de S. **A Geografia escolar e a cidade**. Campinas-SP: Papirus, 2008.
- CICCOLELLA, Pablo. Transformaciones recientes en las metrópolis latino-americanas. In: CASO, Maria Victoria; GUREVICH, Raquel. **Geografía: nuevos temas, nuevas preguntas: un temario para su enseñanza**. Buenos Aires: *Biblos*, 2007. p. 125-145.
- FREITAG, Bárbara. **Teorias da cidade**. Campinas-SP: Papirus, 2006.
- HARVEY, D. **Espaços de esperança**. São Paulo-SP: Edições Loyola, 2004.
- HARVEY, D. A liberdade da cidade. In: MARICATO, Hermínia. **Cidades rebeldes: passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boi tempo: Carta Maior, 2013. p. 27-35.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo-SP: Moraes, 1991.
- MITCHELL, Don. **The right to the city: social justice and the fight for public space**. New York: The Guilford Press, 2014.
- SOJA, Edward W. **Em busca de la justicia espacial**. Valência, Espanha: Tirant Humanidades, 2014.
- SOJA, Edward W. **Pós-metrópolis**. Madrid: Fabricantes de Sueño. 2008.
- SOJA, Edward W. El tercer espacio: ampliando el horizonte de la imaginación geográfica. **Geographikós**. Buenos Aires, ano 7, n. 8, p. 71-76, jul./dez. 1997.
- SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- VIDAL-KOPPMANN, Sonia. Diseño Urbano Y Control Del Espacio. De La Ciudad Privada A La Ciudad Blindada. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA EL CONTROL DEL ESPACIO Y LOS ESPACIOS DE CONTROL. 13.; 2014; Barcelona. Anais [...]. Barcelona, 2014. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/xiii-coloquio/xiii-coloquio-programa.htm>. Acesso em: 01 fev. 2017.